



**Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) em Vitória da Conquista, Bahia:
ações empreendedoras para transformação social**

*Almiralva Ferraz Gomes¹
Queila Almeida Santos²
Weslei Gusmão Piau Santana³
Marisa Oliveira Santos⁴*

Resumo: O termo empreendedorismo é cada vez mais usual na atualidade, embora esteja presente na sociedade há séculos. O conceito evoluiu, hoje, propõe-se desviar o foco do sujeito e concentrar-se na ação, uma vez que a ação empreendedora parece possibilitar uma visão mais ampla do processo. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) foi implantado em 1992 na cidade de Vitória da Conquista-Ba. Sua precursora, a professora Heleusa Figueira Câmara, esteve à frente do Programa até o seu falecimento, em janeiro de 2019. O Comitê Proler de Vitória da Conquista destacou-se ao ultrapassar as propostas iniciais do Programa no âmbito nacional e promover atividades em parceria com outras instituições públicas e privadas. Este artigo analisa a repercussão das ações empreendedoras realizadas pela professora Heleusa Figueira Câmara e sua equipe no Proler. Para tanto, utilizou-se de pesquisa empírica, do tipo descritivo-exploratória. Os dados, coletados por meio de entrevistas e pesquisa documental, receberam tratamento qualitativo. Os resultados indicam que, em Vitória da Conquista, o Proler efetivou ações empreendedoras criativas e inovadoras. Por meio do incentivo à leitura, à escrita, à criação artística e a todas as formas de expressão cultural, promoveu transformação social.

Palavras-chave: Ação empreendedora. Extensão universitária. Heleusa Figueira Câmara. Inovação. Proler.

**National Reading Incentive Program (Proler) in Vitória da Conquista, Bahia:
entrepreneurial actions for social transformation**

Abstract: The term entrepreneurship is increasingly common today, although it has been present in society for centuries. The concept has evolved, today, it is proposed to shift the focus away from the subject and concentrate on the action, since entrepreneurial action seems to enable a broader view of the process. The National Reading Incentive Program (Proler) was implemented in 1992 in the city of Vitória da Conquista-Ba. Its precursor, professor Heleusa Figueira Câmara, led the Program until her death in January 2019. The Proler Committee of Vitória da Conquista stood out by going beyond the Program's initial proposals at the national level and promoting activities in partnership with other public and private institutions. This article analyzes the impact of the entrepreneurial actions carried out by professor

¹ Doutora em Administração. Grupo de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento. Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5440-2115>. E-mail: almiralva.gomes@uesb.edu.br.

² Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2682-1686>. E-mail: queilaalmeida028@gmail.com.

³ Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Administração Política (UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3482-1838>. E-mail: weslei.piau@uesb.edu.br.

⁴ Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela UESB. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Museu Pedagógico (UESB) e Membro Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Trabalho e Educação (MP/UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-142X>. E-mail: marisa.oliveira@uesb.edu.br.

Heleusa Figueira Câmara and her team at Proler. To this end, empirical research of the descriptive-exploratory type was used. The data, collected through interviews and documentary research, received qualitative treatment. The results indicate that, in Vitória da Conquista, Proler carried out creative and innovative entrepreneurial actions. By encouraging reading, writing, artistic creation and all forms of cultural expression, it promoted social transformation.

Keywords: Entrepreneurial action. University Extension. Heleusa Figueira Câmara. Innovation. Proler.

Introdução

Propor mudanças na vida das pessoas de determinado lugar requer iniciativas e dedicação tanto de instituições quanto de pessoas inquietas, com ideias libertárias, que desejam contribuir significativamente com a autonomia e a individualidade do ser, com as políticas e com o modo de ler o território. Esse foi o percurso estabelecido pela professora Heleusa Figueira Câmara para o trabalho realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) e no Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler). Este artigo encerra a trilogia sobre a biografia e ações da professora Heleusa à frente do Proler em Vitória da Conquista e tem o objetivo geral de discutir sobre práticas inovadoras desenvolvidas no âmbito educacional. Especificamente, o propósito é debater sobre a ação empreendedora, aquela que transforma desafios em oportunidades, fomenta ações sociais, beneficia pessoas e organizações e, muitas vezes, não é sequer divulgada nem recebe o reconhecimento devido, mas tem fundamental importância na promoção do conhecimento, do desenvolvimento humano.

Desse modo, é oportuno analisar a ação empreendedora do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler), institucionalizado por meio do Decreto nº 519/1992, em 13 de maio de 1992. Constituído de sessenta e dois comitês, o Proler tem o objetivo de promover ações para incentivar a leitura e a escrita em diferentes formatos, de forma democrática, acessível à população, com vistas à transformação social. Assim, o manancial de atividades possibilitou a cada comitê realizar não só ações gerenciais da demanda cotidiana, mas também ações empreendedoras.

O Proler foi implantado em Vitória da Conquista também em 1992, sob o comando da professora Heleusa Figueira Câmara, que permaneceu na condução do Programa até o seu falecimento, em janeiro de 2019. O Proler de Vitória da Conquista tornou-se referência para os comitês de todo o país e se destaca por ir além da proposta original, incluindo parcerias com instituições públicas e privadas. As ações são desenvolvidas de forma democrática, inovadora e incentivam a leitura e a escrita, poderosas ferramentas de transformação social, entre públicos de diferentes idades e níveis sociais. Estima-se que 2.539 pessoas participaram do Programa no período de 2000 a 2020. Um dos aspectos mais importantes do Proler é a política de

democratização da cultura. Apoiada na ideia de “porta aberta ao povo”, quer dizer que não é preciso dispor de currículo escolar nem se filiar a instituições públicas ou privadas para participar dos trabalhos.

O Proler/Uesb, campus de Vitória da Conquista, presta serviços voluntários à comunidade, além disso, viabiliza a difusão de histórias de pessoas e de entidades por meio do acervo do projeto Histórias Populares do Sertão da Ressaca e da edição da produção escrita criativa, que reúne textos dos escritores do Programa Letras de Vida: escritas de si e do Proler Carcerário. Os Encontros de Leitura, diante da reconhecida qualidade dos temas abordados e da competência dos profissionais convidados para ministrar oficinas, vêm consolidando a proposta de incentivo à leitura e à escrita. Em suma, a inclusão de participantes de segmentos sociais distintos no Programa amplia a formação de mediadores do texto literário, estimula políticas de leitura e o contato com as novas tecnologias.

As ações do Proler Vitória da Conquista passam pela história de vida de Heleusa Figueira Câmara, precursora do Programa. Nascida em Vitória da Conquista, a professora Heleusa vivenciou as diferentes formas de leitura e de escrita. Mesmo após o seu falecimento, é apontada como uma mulher que lutou pela educação, promoveu inovação de forma democrática, com grande influência em uma área de impacto social relevante (SANTOS *et al.*, 2022).

O objetivo primordial deste artigo é, portanto, analisar a repercussão das ações empreendedoras realizadas pela professora Heleusa Figueira Câmara no Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista.

O artigo está organizado em cinco seções. A primeira abrange esta introdução. A segunda inicia com a discussão sobre ação empreendedora, trata da evolução do conceito de empreendedorismo e finaliza com o debate sobre o impacto de ações empreendedoras sobre o desenvolvimento. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa. A quarta seção mostra ações empreendedoras do Proler em Vitória da Conquista. A última seção traz as considerações finais a respeito deste estudo.

Ação empreendedora

As constantes transformações econômicas e sociais tornam cada vez mais comum o termo empreendedorismo, cujo conceito vem sendo construído por pesquisadores de diversas áreas ao longo do tempo. Assim, discutir sobre empreendedorismo com base na ação empreendedora é pertinente, visto que:

[...] o estudo da ação empreendedora permite investigar por completo um feito empreendedor, pesquisando como indivíduos, organizações e sociedade se entrelaçam permitindo sua ocorrência; compreendendo a participação de diversos indivíduos nesse processo, a influência da cultura, do ambiente e das redes sociais (NASCIMENTO, 2018, p. 26).

A ação empreendedora está presente nos vários aspectos da vida laboral e representa um avanço na forma por meio da qual o empreendedorismo se apresenta. Ora considerada dom, ora habilidade do sujeito “empreendedor”, abrange, desde ações simples, até as mais elaboradas, mas sempre exercendo influência positiva sobre a sociedade e colaborando para o desenvolvimento individual e coletivo (CRUZ, 2007). De acordo com Mocelin e Azambuja (2017), a ação empreendedora consiste em um processo que envolve elementos teóricos e práticos do empreendedorismo, pois colabora para que os indivíduos desenvolvam a capacidade de identificar, avaliar e aproveitar oportunidades. De acordo com essa noção, o foco se desloca do agente empreendedor para a função empreendedora. Diante disso, é relevante compreender a evolução do conceito de empreendedorismo.

Evolução do conceito de empreendedorismo: do sujeito para a ação

Para algumas pessoas, empreendedorismo é um termo relativamente novo, mas, como esclarecem Verga e Silva (2014), os primeiros pensamentos sobre esse termo não o são. De acordo com Gomes (2010), existem várias definições sobre empreendedorismo, ademais, a palavra “empreendedor” não está em conformidade com todas elas, visto que cada pesquisador utiliza sua área de interesse para discutir o tema.

A análise histórica realizada por Fillion (1999) indica Hélène Vérin a primeira a examinar o sentido de *entrepreneur*. Essa palavra adquiriu o significado atual no século XVII. Foi Richard Cantillon, no entanto, quem primeiro discutiu sobre a função empreendedora. Isso aconteceu no período em que o capitalismo começou a se manifestar.

[...] Foi em tal contexto que, na segunda metade do século XVIII, Richard Cantillon (1755/1950) fez um esforço no sentido de tentar identificar quem era o indivíduo empreendedor, vinculando sua representação não em relação à sua função na sociedade, mas a seu posicionamento com respeito ao risco das oscilações de oferta e demanda. Esse indivíduo – o empresário – poderia ser tanto o comerciante, quanto o artesão/produtor de manufatura ou o colono agricultor (COSTA; BARROS; CARVALHO, 2011, p. 184).

A relação do empreendedorismo com a teoria econômica ganha força com os estudos de Joseph Schumpeter (1982). O então jovem economista define inovação como um processo de destruição da ordem econômica por meio de novos produtos e serviços. Nesse decurso, o empresário inovador exerce papel fundamental na criação de formas de organização e de exploração de recursos, a denominada destruição criativa. Fillion (1999) ressalta que foi

Schumpeter quem de verdade percorreu o campo do empreendedorismo, associando-o à inovação e identificando a importância dos empreendedores no desenvolvimento econômico. O economista francês Jean-Baptiste Say, no século XVIII, também se interessou pelos empreendedores, pois considerava os novos empreendimentos responsáveis pelo desenvolvimento econômico. Os estudos seminais sobre o conceito de empreendedorismo criaram um forte vínculo do empreendedor com a vertente econômica e com a solução para as crises do capitalismo. Segundo Vale (2014), as principais vertentes que cuidam da definição de empreendedorismo, na perspectiva da economia, associam a figura do empreendedor à de um gestor que decide em situações de incertezas, sempre alerta a novas oportunidades e à inovação do mercado.

Uma vez que os economistas recusavam modelos não quantificáveis, os estudos sobre empreendedorismo, na visão das ciências econômicas, limitaram-se. Filion (1999) destaca que o termo também foi objeto de análise de psicólogos, psicanalistas, sociólogos e outros pesquisadores do comportamento humano. Max Weber, um dos precursores dos estudos voltados para o empreendedorismo, considerou o sistema de valores elemento fundamental para explicar o comportamento do empreendedor. Filion (1999) cita David McClelland, psicólogo, que traçou um perfil do empreendedor: além da intuição e do amor pelo trabalho, realização pessoal e profissional, ter e superar desafios integrariam o rol dos principais motivadores.

A psicologia pressupõe a influência do lado psicológico sobre o indivíduo considerado empreendedor. Nessa perspectiva, características ou traços de personalidade seriam fatores responsáveis por levar o homem a buscar oportunidades e a usufruir das condições favoráveis aos negócios, promovendo o progresso econômico. Para a sociologia, os empreendedores obtêm informações sobre circunstâncias mais favoráveis mediante laços firmados com diferentes grupos sociais. Segundo Vale (2014, p. 887),

[...] Independente das diferenças, todos eles, de uma maneira ou outra, recorrem a raízes intelectuais variadas ao enfocarem o tema do empreendedor. As lições das novas concepções teóricas nascentes, associadas aos diálogos e anseios dos clássicos e às críticas de pesquisadores atuais sobre a ausência de maior integração na área, sinalizam para a importância de abordagens mais interdisciplinares na área. Futuras pesquisas poderiam buscar associar abordagens de natureza mais micro – enfocando atributos individuais – com meso – inserindo o tema das estruturas e redes sociais – ou macro – enfatizando o contexto social do empreendedor.

Os estudos de Vale (2014) apostam na necessidade do diálogo e da interdisciplinaridade para o amadurecimento do conceito de empreendedorismo. Essa opinião vai ao encontro da tipificação indicada por Julien (2010), que analisa o empreendedorismo com base em quatro abordagens: (1) antropológica e psicológica, que trata da personalidade do sujeito; (2) sociológica, que leva em conta a ideia de que o empreendedor é o criador da organização; (3) geográfica ou da

economia regional, que considera o empreendedor um dos atores principais do empreendedorismo, mas não o principal; (4) econômica, que trata o empreendedor como um simples agente econômico.

Tal debate revela que, de alguma forma, o conceito de empreendedorismo passa por uma evolução, visto que, principalmente na última década, alguns autores propõem desviar o foco, do sujeito para a ação. De acordo com Gomes, Lima e Cappelle (2013, p. 213),

[...] O indivíduo se tornaria empreendedor na medida em que realiza a ação empreendedora. Abre-se, assim, uma relação dialética entre organização e ambiente, verificando-se um fenômeno de cocriação desse ambiente e da organização. As ações empreendedoras constituem o fenômeno central, de modo que o empreendedorismo consistiria na resultante dessa interação, reconciliando oportunidades e ações.

Ainda nessa perspectiva, é necessário observar o empreendedor não apenas em sua individualidade, mas considerando também uma dimensão mais ampla, a maneira por meio da qual ele se articula em suas relações: “[...] o empreendedor humanizado, emerge como ser relacional, em lugar do herói solitário” (PAIVA JUNIOR; ALMEIDA; GUERRA, 2008, p.120).

Ao analisar o empreendedorismo a partir da ação, é possível reconhecer a distinção analítica entre a sociedade, a organização e o indivíduo, bem como compreender que as características comportamentais do indivíduo são criadas a partir de suas vivências em sociedade e que podem ser utilizadas para o enfrentamento das tensões da lógica institucional, por meio das ações individuais – possibilitando um novo cenário organizacional. Nesse sentido, deixa de privilegiar uma dimensão específica do empreendedorismo, possibilitando sua análise **em diversos ambientes, que não apenas os empresariais** (NASCIMENTO, 2018, p. 46, grifo nosso).

A ação empreendedora desenvolve uma visão mais abrangente sobre o fenômeno empreendedorismo: “[...] a noção de ação empreendedora abre, portanto, a possibilidade de considerar que indivíduos comuns, homens ou mulheres, podem individualmente ou em grupo, praticar uma ação empreendedora de caráter radical ou incremental” (GOMES, 2010, p. 75). Cabe esclarecer, no entanto, “[...] para que a ação empreendedora ocorra, é preciso que haja o cruzamento entre as tensões da lógica institucional e a orientação da vida dos indivíduos” (NASCIMENTO, 2018, p. 62). Além desses fatores, a ação empreendedora tanto no âmbito social, quanto (e especialmente) nas práticas educacionais, necessita da interação dialógica e da interdisciplinaridade.

Cruz (2007) defende a tese de que a atividade empreendedora pode realizar-se de diferentes formas, seja dentro de uma empresa (intraempreendedorismo), seja mediante projetos (empreendedorismo social). Tal ideia se coaduna com a proposição de Nascimento (2018), o empreendedorismo pode se manifestar em outros ambientes além dos empresariais. Diante disso, é necessário discutir o impacto de ações empreendedoras sobre o desenvolvimento local ou de um território.

Impacto de ações empreendedoras sobre o desenvolvimento

O empreendedorismo social é uma atividade que pode exercer impacto de forma mais incisiva sobre o desenvolvimento local/territorial, uma vez que envolve a coletividade. Segundo Cruz (2007), esse modelo apresenta-se como uma possibilidade concreta de solucionar questões que afligem a sociedade. Parente *et al.* (2011) afirmam que o conceito de empreendedorismo social surge de um contexto atual caracterizado por conflitos sociais, econômicos e ambientais. Assim, uma vez que as instituições governamentais e o mercado deparam-se com tais dificuldades, ações da sociedade civil são alternativas para enfrentar desafios.

Para Silva (2009), é consenso entre os pesquisadores a opinião de que o empreendedorismo social se assemelha ao empreendedorismo da iniciativa privada, mas, enquanto o primeiro, nos seus objetivos, caracteriza-se pelo apelo ao bem-estar social coletivo, o foco do segundo é a produtividade e a lucratividade.

O empreendedorismo social tem como objeto o negócio do social, tendo na sociedade civil o seu foco de atuação, buscando parcerias com a comunidade, setor privado e governo. O foco não é mais o lucro pelo lucro, nem tampouco a competitividade ou produtividade como ocorre nos empreendimentos comerciais, mas sim no desenvolvimento e autossustentabilidade de um grupo social ou comunidade (CRUZ, 2007, p. 49-50).

Oliveira (2004) afirma que o empreendedorismo social é mais do que uma transferência de tecnologia de gestão para o terceiro setor. Assevera também que o conceito e a prática de empreendedorismo social emergem do desejo de mudança diante dos efeitos da globalização, em que a geração de riqueza, o conhecimento tecnológico e o científico contrastam com situações de pobreza, exclusão, desigualdade social e econômica. Nos países emergentes e subdesenvolvidos essa diferença é mais incisiva.

Os empreendedores sociais possuem ideias e vislumbram soluções inovadoras para problemas sociais existentes. Antes tudo, são homens e mulheres apaixonados pela vida e com uma forte preocupação com os rumos do planeta, buscando contribuir através de suas ações para sua melhoria (CRUZ, 2007, p. 51).

O empenho do empreendedor social pela transformação da sociedade é incessante. Os objetivos são gerar renda mediante os atores sociais, fomentar o exercício da cidadania baseado em padrões éticos e de justiça, firmar parcerias e relações (redes sociais) que levam ao compartilhamento de qualidade de vida entre os atores, bem como a práticas humanitárias e inovadoras. Tudo isso, contudo, “[...] gerando atividade social, cultural, econômica sustentável no que tange ao meio ambiente e economicamente factível” (CRUZ, 2007, p. 51). Oliveira (2004) explica ainda que o empreendedorismo social está desenvolvendo uma nova consciência e postura diante das desigualdades sociais.

De acordo com Gomes (2005), o desenvolvimento local deve considerar o aspecto cultural. Essa variável pode representar um nó no processo estruturante, pois mudanças geram inquietação e resistência dos indivíduos que participam de determinada comunidade. O potencial de qualquer local se concentra na interação das pessoas com o território, por meio da cultura e de conexões externas. A inclusão da questão espacial e a atribuição de outro sentido aos problemas sociais são iniciativas que têm ajudado as políticas de desenvolvimento a fazer uma mudança importante, ampliar o conceito de local para território.

Para analisar o desenvolvimento local/territorial, é necessário, antes, compreender o significado desse termo, pois “[...] a promoção do desenvolvimento não se reduz a crescimento, de que a questão da desigualdade é central, mas nem desenvolvimento e nem desigualdade se limitam a renda” (BOSE, 2012, p. 21). O crescimento econômico é o motor do desenvolvimento, que, por sua vez, encontra amparo na ampliação das liberdades substantivas. Tais liberdades são exercidas desde que inexistam condições para sua privação. Desenvolvimento constitui, pois, o processo de expansão das capacidades.

Bose (2012) ressalta que a oportunidade aos seres humanos de manifestarem suas potencialidades, talentos e imaginação e, assim, atingirem a autorrealização e a felicidade, pode estar em empreendimentos individuais e coletivos. Conforme propõe a autora, o conceito de desenvolvimento social associa-se a três gerações de direitos humanos: direitos civis e cívicos; direitos econômicos, sociais e culturais; direitos coletivos ao meio ambiente e ao desenvolvimento. A equidade e a solidariedade são, portanto, fatores importantes para o desenvolvimento.

O conceito de local é, também de acordo com Bose (2012), mais abrangente do que o de espaço físico. Construção local apresenta-se como uma construção social em que as ações dos atores e das comunidades condicionam o espaço e são condicionadas por ela. Assim, ao esboçar um sentido de comunidade local baseado na construção de uma identidade territorial, o desenvolvimento local extrapola as esferas empresarial, governamental e sociedade civil.

Diante do exposto, conclui-se que ações empreendedoras causam impacto local/territorial e fomentam um desenvolvimento que não está associado à renda, mas à capacidade de os indivíduos crescerem por meio da ampliação das liberdades substantivas. Tais ações não se restringem a um gênero específico, já que homens e mulheres podem promover ações empreendedoras (GOMES, 2010). Historicamente, em se tratando de atividades produtivas, os homens são mais reconhecidos do que as mulheres. Simone de Beauvoir (1980) declara que a mulher sempre teve seus direitos renegados, muitas vezes, vista apenas como reprodutora, impedida de participar da construção do mundo. Esse cenário se modifica com a

luta das feministas em favor dos direitos da mulher, a partir da segunda metade do século XIX, quando se amplia sua participação na esfera pública. Sem dúvida, algumas conquistas se efetivaram ao longo dos anos, porém, a desigualdade de gênero em diferentes aspectos da vida social ainda persiste. Por isso, a participação da mulher no mundo do trabalho e, por conseguinte, o seu envolvimento em ações empreendedoras é demasiadamente desafiador, uma vez que elas enfrentam uma estrutura social que dificulta sua atuação em atividades produtivas. Apesar de instigante, o debate em torno de questões de gênero não faz parte do escopo do presente trabalho. É uma discussão importante e pertinente para trabalhos futuros, com vistas a desnaturalizar situações sociais opressoras.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem natureza empírica e pode ser classificada como descritivo-exploratória. A técnica empregada foi o estudo de caso, uma vez que esse método permite fazer um estudo detalhado e exaustivo de um ou de poucos objetos, de modo a possibilitar um amplo conhecimento sobre o assunto. A unidade de análise é o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) de Vitória da Conquista, implantado na região sudoeste da Bahia, em 10 de janeiro de 1992, por meio do convênio de cooperação cultural firmado entre a Fundação Biblioteca Nacional, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e as prefeituras dos municípios de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga.

O Comitê Proler/Uesb de Vitória da Conquista, reconhecido como o primeiro a implementar o Proler/FBN no Brasil, consolidou-se e passou a ter grande importância tanto no âmbito acadêmico quanto social. Uma das suas características é a autogestão. Entre os objetivos estão: incentivar a prática da leitura e da escrita; realizar estudos sobre leitura e escrita como práticas libertárias e de cidadania; discutir sobre habilidades de leitura e de produção de textos de diferentes gêneros e linguagens. O Proler/Uesb é um projeto de extensão do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Está localizado na Sala de Leitura Íris Silveira, no jardim do Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima, em Vitória da Conquista.

A precursora do Comitê Proler/Uesb de Vitória da Conquista foi Heleusa Figueira Câmara, professora doutora, titular e emérita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, poetisa, contista, teatróloga e escritora. Heleusa desempenhou um papel fundamental, visto que contribuiu para o Programa lograr sua credibilidade. A Sala que abriga o Comitê em Vitória da Conquista recebe uma média anual de 1.951 visitantes. Esse dado evidencia o alcance das

atividades. A equipe de colaboradores dedica-se à implementação dos objetivos e é composta atualmente por Edgard Larry A. Soares (coordenador geral), Paula Dione Ferreira (coordenadora municipal), Grazielle Novato (coordenadora de literatura afro) e Antônio Andrade Leal (coordenador de memória e literatura popular). O Proler conta também com o apoio de voluntários da comunidade que acreditam no valor dos trabalhos desenvolvidos.

Com o intuito de avaliar a repercussão das ações empreendidas pela professora Heleusa Figueira Câmara e por sua equipe no Proler em Vitória da Conquista, BA, neste estudo, ouviu-se não só a equipe executora, mas também outras pessoas que participaram do Programa. Adotou-se a pesquisa documental, método que, conforme Gil (2002), consiste no uso de materiais que não foram analisados de forma mais aprofundada ou que podem ser reinterpretados com base nos objetivos propostos.

A coleta de dados ocorreu de duas formas de: entrevistas com roteiro semiestruturado e pesquisa documental. Os dados foram colhidos no ano de 2021, durante a pandemia de Covid-19. Para a realização das entrevistas, foi necessário optar pelo modelo remoto, via chamada de vídeo, com o uso de aplicativos eletrônicos, *Google Meet*, *Zoom* e *Skype*. Tal escolha visou resguardar tanto a segurança do entrevistado quanto a do entrevistador. Depois de tomarem conhecimento da pesquisa, os entrevistados assinaram por meio eletrônico o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e autorizaram a gravação. As entrevistas duraram em média quarenta minutos e foram transcritas posteriormente. Os documentos referentes à pesquisa documental estão digitalizados e foram disponibilizados eletronicamente pela coordenação.

Tanto os dados das entrevistas quanto os provenientes da pesquisa documental receberam tratamento qualitativo, uma vez que as variáveis da pesquisa não seriam quantificadas.

Ações empreendedoras do Proler de Vitória da Conquista

A ação empreendedora pode se manifestar de diferentes maneiras, com características também distintas. Segundo Cruz (2007), a ação empreendedora exerce impacto sobre a sociedade e possibilita tanto o desenvolvimento pessoal quanto o coletivo. O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) em Vitória da Conquista possui natureza inovadora. Seus projetos são destaque e ultrapassam as propostas do Proler nacional.

O Proler é reconhecido por realizar ações democráticas, dialógicas e que estimulam a aprendizagem. Seu objetivo é difundir a leitura, a escrita e formar cidadãos, conforme se evidenciou nos depoimentos coletados para esta pesquisa de campo. Em outras palavras, sob a liderança e o pioneirismo da professora Heleusa Câmara, em parceria com os colaboradores, o

Comitê do Proler de Vitória da Conquista, ao longo dos anos, tem sido um pilar para a cidadania e a transformação social.

O poeta Ailton Dias (Imagem 1), neoescritor, rememora as suas experiências:

A professora Heleusa Câmara foi uma das pessoas que me ajudaram muito, lá no comecinho do ano de 1998, pra mim só foi bênçãos, maravilhas. A minha felicidade maior foi que eu estava com meus cordéis em frente ao museu Padre Palmeira e uma pessoa falou comigo da professora Heleusa e me mandou procurá-la, ele afirmou categoricamente que seria bem recebido lá na secretaria, na prefeitura e quando eu cheguei lá eu fui recebido bem demais, **fui recebido tão bem** que a professora Heleusa, quando olhou o meu trabalho, ela disse para as outras pessoas e pediu às pessoas uma opinião para o título do livro e a partir daí ela me levou à sala do Proler e eu fiquei ali, **tudo o que eu precisava ela me ajudava**[...] Sempre eu estava ali no Proler e **ela sempre me incentivando com aquela voz doce e meiga que ela tinha**[...] **Ela foi minha professora sem eu estar na sala de aula** (DIAS, A., 2021, grifo nosso).

A fala do poeta Ailton Dias corrobora o pensamento de Zimmermann e Silveira (2017) sobre a essência da extensão universitária. Ao defenderem o conceito de interação dialógica, esses autores afirmam que a relação entre universidade e sociedade não se deve basear na ideia de invasão ou de superioridade, ou seja, não deve estar restrita à mera transferência de algo, mas fundamentar-se no diálogo e na troca de saberes.

Imagem 1: Poeta Ailton Dias



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2012).

Os achados da literatura empírica permitem associar as ações do Proler ao que Oliveira (2004), na discussão sobre desenvolvimento do empreendedorismo social, denomina tomada de consciência e mudança de postura perante as desigualdades sociais por meio da leitura. O Alfadig, curso de inclusão digital oferecido pelo Proler de Vitória da Conquista, apresenta tal característica, uma vez que oferece, gratuitamente, formação básica a pessoas que não têm acesso às tecnologias da informação, seja por limitação financeira, seja pela dificuldade para aprender ou mesmo por falta de oportunidade. Nesse contexto em que a tecnologia tem feito parte da vida da maioria das pessoas, o Alfadig possibilita o direito à educação e à transformação social. Trata-se de uma ação em que os conhecimentos teóricos e práticos são necessários à inserção no mundo do trabalho (Imagens 2 e 3).

Imagem 2: Alunas do curso Alfadig



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Imagem 3: Roda de leitura após a aula do Alfadig



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

O Alfabetização Digital transformou a vida de muitos cidadãos. O Sr. Osvaldo José Santos, 48 anos, teve a oportunidade de conhecer os trabalhos do Proler por meio desse curso. Ele relata que sempre gostou de ler e, ao passar em frente à Sala Íris Silveira, sede do Proler, viu um cartaz informando sobre vagas para o curso de informática gratuito e decidiu matricular-se. Durante as aulas, dedicou-se a redigir textos e à leitura de poemas de neoescritores e de autores locais. Participou das Rodas de Leitura e das discussões que sucediam as aulas. Essas atividades contribuíram não só para despertar o seu interesse pela leitura, mas também para ampliar horizontes e a sua cultura.

Faz bem pra vida, **quando você lê, você aprende** a se comunicar melhor, organiza melhor o raciocínio, **melhora a sua maneira de interpretar a vida** e, sobretudo, é algo que faz mesmo **crescer humanamente falando**, até porque sem conhecimento a pessoa fica raquítica, a pessoa não cresce como deve, eu penso assim que essa foi a contribuição que o Proler passou pra mim (SANTOS, O. J., 2021, grifo nosso).

Juliana Mercês Amorim, 22 anos, também foi aluna do Alfadig e conta que o traço diferencial das aulas desse curso é o acompanhamento individual, que possibilita ao aluno aprender no seu tempo. Juliana afirma que o aprendizado ao longo do Alfabetização Digital não foi alcançado em nenhum outro curso, nem mesmo naqueles ofertados por organizações privadas mediante pagamento. Declara ainda que, além do bom acolhimento da equipe do Proler (Imagens 2 e 3), as discussões com pessoas de diferentes idades e formas de pensar permitiram-lhe agregar conhecimentos.

Os relatos indicam dois aspectos considerados inovadores no curso de Alfabetização Digital do Proler: (1) a adoção de textos de autores regionais nas aulas estreita a relação do discente com a produção literária local; (2) a participação nas Rodas de Leitura após o curso proporciona uma experiência diferenciada e revitalizadora aos sujeitos envolvidos (Imagem 3). Esses fatores contribuíram para que a aluna Juliana indicasse o Programa a outras pessoas, que também fizeram fazer o curso de forma gratuita e democrática.

Um dos objetivos do programa de extensão é oferecer oportunidades para que estudantes coloquem em prática o que aprendem na sala de aula (SILVA, 2013). É uma via de mão dupla

que causa impacto na vida dos estudantes e transformações sociais, conforme se verifica no depoimento de Thauane Araújo que, em busca de um curso de informática, conheceu o Proler por meio do Alfadig. Essa vivência estreitou e fortaleceu os laços. Em 2016, a jovem ingressou no Centro Territorial de Educação (Cetep) e pôde estagiar como orientadora do próprio Alfadig. Thauane experimentou, portanto, o curso de Alfabetização Digital na condição de aluna e de orientadora. Seus conhecimentos sobre tecnologia tiveram início e se ampliaram de tal forma que ela se tornou amiga do Proler e, hoje, colabora voluntariamente com a manutenção das páginas eletrônicas do Programa nas redes sociais. Nessa troca de saberes, se observa a interação dialógica, conforme aponta a Forproex (2012), cujo argumento é de que ações extensionistas devem gerar, sobretudo, conhecimentos.

A voluntária Ebeildes Goulart, que agora atua no Memorial Heleusa Figueira Câmara, lembra que a professora Heleusa Câmara, precursora do Programa, abstraiu a interação dialógica de dentro dos muros da universidade para realizá-la na prática, em ações fora da academia. Isso quer dizer que a ação empreendedora é um elemento social e ontologicamente construído, uma vez que se realiza se for percebida pelos outros, ou seja, quando é incluída no circuito comunicativo, expressando-se e organizando-se como linguagem (GOMES, 2010). Em outras palavras, para constituir-se como tal, a ação empreendedora precisa repercutir nas interações sociais, por meio das quais se estabelece.

As entrevistas corroboram a pesquisa de Gomes (2010), segundo a qual, a ação empreendedora possibilita uma visão ampla e abrangente do empreendedorismo, ao permitir que indivíduos comuns, individualmente ou em coletividade, realizem transformações no mundo e promovam desenvolvimento em todos os sentidos. O Museu Literário Professora Amélia Barreto é exemplo de ação empreendedora (Imagem 4). O Proler nacional estimula a leitura, porém, a ideia de criar uma biblioteca em homenagem a uma notável figura da sociedade local, que desempenhou papel importante na educação do território, foi uma iniciativa empreendedora. Amélia Barreto, nascida em Ibicuí (1931-2001), professora de Sociologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia deu nome ao Museu Literário, cujo principal objetivo é preservar a memória de pessoas e seus poemas.

Eliane Gusmão, ex-colaboradora do Proler, declara que a professora Heleusa Câmara tinha muito zelo pelo acervo do Museu Literário Amélia Barreto, que foi cedido pelo Clube da Amizade ao Proler, em 2005, e deu início à Biblioteca Clube da Amizade. Relata, ademais, que, na Sala Íris Silveira, todos eram convidados a conhecer o acervo, as obras, a história da professora Amélia Barreto, dos neoescritores, autodidatas, prisioneiros e das pessoas que lá deixaram seus textos, manuscritos, datilografados ou digitados.

Imagem 4: Museu Literário Amélia Barreto



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

O Projeto *Ciro Martins vai à escola*, que traz o nome de um grande escritor e psicanalista brasileiro, leva para as escolas o nome e a história de vida de personalidades brasileiras. É uma ação inovadora porque, muitas vezes, estudantes, trabalhadores da educação e comunidade desconhecem a história da pessoa que emprestou seu nome a uma unidade escolar. Segundo afirma Ebe Goulart, esta foi uma preocupação da professora Heleusa que, inclusive, promoveu um curso sobre como construir a história da escola, com o objetivo de destacar a importância de a comunidade conhecer a história dos seus institutos educacionais.

Para a professora Grazielle Novato, colaboradora do Proler, a proposta de lembrar a história das escolas é brilhante porque ajuda a construir a identidade de alunos e pessoas que frequentam tais estabelecimentos. Essa iniciativa se relaciona a um dos aspectos da ação empreendedora defendidos por Nascimento (2018), no que diz respeito à necessidade de se cruzar as tensões da lógica institucional com a própria vida dos indivíduos, uma vez que isso também impacta o desenvolvimento local/territorial.

O projeto *Letras de Vida*, escritas de si também é inovador, pois torna possível a pessoas que não têm condições de divulgar seus trabalhos e ideias (ora por causa da baixa escolaridade, ora porque estão reclusos, como é o caso dos apenados) publicar suas produções.

Mais uma vez, resgatando as observações de Gomes (2010) sobre pessoas comuns que utilizam as janelas da oportunidade, individual ou coletivamente, para realizar a ação empreendedora, reitera-se a iniciativa da gestão do Proler de adotar ações empreendedoras ao se analisar o relato de Ângela Adriana da Silva Souza. A neoescritora declara que o projeto desenvolvido com as pessoas que estão no presídio é muito inovador, fundamental para a inclusão social. Essa ação foi institucionalizada e faz parte das políticas públicas do sistema carcerário.

Ali estão pessoas que estão às margens da sociedade e alguém **dá a chance do indivíduo mostrar o seu outro lado**, porque **a arte é linda em qualquer lugar**, são pessoas que estão excluídas e ter alguém interessado em ouvir suas histórias é uma realização corajosa e de grande intrepidez (SOUZA, A. A. da S., 2012, grifo nosso).

Para Ângela Adriana da Silva Souza, a chance de realizar um sonho, muitas vezes considerado irrelevante pelos mais próximos, mudou sua vida. A neoescritora relata que, nos eventos (encontros, saraus) promovidos pelo Proler, sempre teve a oportunidade de expressar a sua satisfação por participar de um Programa que acolhia e valorizava todos e todas, independentemente de títulos.

É um **projeto de inclusão, lá está pedreiro, lá está cozinheira, merendeira, lá está faxineira, lá está todo tipo de gente**, lá não faz acepção, o Proler é um projeto de inclusão e isso precisa ser falado, eu conheci lá dona Rosa, noventa e quatro anos, maravilhosa, linda, fazendo aula de alfabetização digital, coisa mais linda (SOUZA, A. A. da S., 2021, grifo nosso).

O cordelista Ailton Dias diz que o traço diferencial do Proler é reconhecer o talento das pessoas e dar-lhes a oportunidade de divulgar seus trabalhos. O Programa incentiva e apoia aqueles que têm seus escritos. Oliveira (2004) afirma que ações como essas vão além da transferência de saber, pois contribuem para minimizar alguns males que perduram por muito tempo na sociedade: pobreza, exclusão, desigualdade social e econômica.

O Ponto Literário também é um projeto inovador de estímulo à criação (Imagem 5). Surgiu com a intenção de fazer que os passageiros aproveitassem os momentos de espera no terminal de ônibus para desenvolver atividades de leitura. A ação começou com a disponibilização de livros e obras de diferentes gêneros, mas foi além, visto que possibilitou ao cidadão o conhecimento por meio da leitura. Utilizar um local em que pessoas de toda a cidade transitam diariamente é uma ação empreendedora e influencia o cotidiano das pessoas de forma positiva e leve. Ao ter à disposição livros para serem lidos enquanto espera o ônibus, o cidadão desperta o interesse por aquela ação, pelos demais projetos e pode divulgar o Programa na cidade.

Imagem 5: Prof.^a Heleusa Câmara e Sr. Dijalma



Fonte: Acervo fotográfico do PROLER (2013).

Além de ser uma ferramenta de transformação social, o Proler estreita a relação com outras pessoas e organizações no processo de busca de doadores de livros para o Ponto Literário. A professora Paula Dione, colaboradora do Programa, confirma que as doações são realizadas por pessoas da comunidade e também mediante parcerias com o poder público e a iniciativa privada. Essa boa relação entre sujeitos e organizações remete ao argumento de Paiva Júnior *et al.* (2013). Conforme esses autores, o empreendedor não é um herói solitário, já que atua coletivamente. Devido à necessidade de reforma e ampliação do terminal de ônibus do município, o Projeto foi suspenso temporariamente, mas criou-se uma tecnologia social para replicar as atividades em outras instituições.

O Projeto Roda de Leitura também é uma ação digna de destaque, pois é um momento de escuta e de diálogo (Imagem 6).

Imagem 6: Roda de Leitura na Sala Íris Silveira



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2015).

Para a professora Cláudia Flores, o Projeto Roda de Leitura era uma das grandes ações inovadoras do Proler, uma vez que possibilitava outra ação considerada primorosa: a prática da escuta.

Sou suspeita dizer, mas, para mim a grande maioria das atividades ali desenvolvidas eram inovadoras. A “Prática da escuta”, que consistia em apenas **ouvir e interagir com público** do Proler era uma **“atividade” inusitada** e que teve um efeito extremamente positivo em minha vida e sei que também na vida daquelas pessoas para as quais dedicávamos nosso tempo para ouvi-los. Lembrando que havia uma parcela significativa de pessoas acima de 50 anos e que buscavam o Proler como um ambiente para **desenvolver amizade e criar laços de relacionamento** (FLORES, C., 2021, grifo nosso).

Nos dias atuais, muitas pessoas precisam apenas de alguém que possa ouvi-las. Os momentos de contação de histórias e de diálogos na Sala Íris Silveira, sede do Proler, favorecem a

partilha de conhecimento e incentivam a leitura e a escrita. Uns, que gostam de declamar poesia, são ouvidos; outros, que gostam de cantar ou de tocar, têm a oportunidade de encontrar pessoas que valorizam as diferentes formas de arte. Em suma, por meio da prática da escuta, o Projeto Roda de Leitura promove a transformação e o desenvolvimento das pessoas em diferentes aspectos.

Verifica-se que as ações usam a criatividade e a inovação, qualidades que também são verificadas nos Encontros Anuais de Leitura realizados pelo Proler (Imagens 7 e 8). Na cidade de Vitória da Conquista, esse projeto acontece há quase três décadas. Reconhecido por sua importância, conquistou a admiração das pessoas. A professora Grazielle Novato relata que, nas oficinas de Cultura afro-brasileira, muitos alunos ficavam receosos inicialmente, mas, depois de participarem da oficina, saíam alegres e revitalizados. A natureza lúdica e criativa não se restringe à oficina de Cultura afro-brasileira. Todas as ações desenvolvidas ao longo dos três dias do evento alteram a rotina da escola e da comunidade e promovem um sentimento de pertencimento e valorização da cultura local. A professora Cláudia Flores recorda-se desses momentos:

Os encontros de leitura que eram realizados para mais de 400 participantes, professores da rede pública municipal, que se repetiu por mais de 10 anos sempre com palestrantes renomados, na intenção de oferecer o que havia de novidade na área da leitura, certamente impactou atividade pedagógica de muitos desses professores. De igual modo, os projetos realizados na zona rural, que continuou com a mesma visão de oferecer palestras de qualidade em diversas áreas, com oficinas inovadoras, para os alunos da rede municipal, deixaram suas marcas em muitas escolas que jamais seriam vistas por outras pessoas para tal investimento (FLORES, C., 2021).

A ideia de realizar um encontro de grande envergadura nos distritos da cidade, em que seja possível promover a cultura local, despertar a sensibilidade do olhar e contemplar as riquezas e belezas de cada canto visitado, faz que os moradores das localidades se sintam valorizados. É o momento de dar-lhes a oportunidade de contar suas histórias de vida, de mostrar aos alunos a importância da memória do lugar em que vivem, principalmente nos dias atuais, em que as pessoas estão cada vez mais desatentas às pequenas alegrias do dia a dia.

Imagem 7: XXVII Encontro de Leitura



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Imagem 8: Oficina realizada no XXVII Encontro de Leitura



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

O professor Antônio Andrade Leal, que já realizou diversas oficinas sobre a cultura nordestina nos Encontros de Leitura (Imagem 8), reitera a importância das atividades. O evento acontece durante três dias e muda de forma positiva a rotina das pessoas, pois é um momento de alegria, de proporcionar experiências inesquecíveis aos participantes, levar informação, produzir conhecimento, valorizar e preservar a cultura, incentivar a leitura e a escrita, estimular a inovação e a criação artística (Imagem 9).

Imagem 9: Encontro de leitura no Distrito de Bate-Pé



Fonte: Acervo fotográfico do PROLER (2013)

As ações do Proler, sejam de inovação incremental, sejam de natureza radical, sempre estabelecem relações de ideias entre indivíduos, com vistas a promover desenvolvimento local/territorial e gerar impacto social. Durante a pandemia de Covid-19, foi preciso ressignificar o Programa. As atividades presenciais (contação de histórias, entrevistas etc.) passaram a ser promovidas por meio de *lives* nas redes sociais. Nesse momento, foram apresentados resultados de pesquisas e de projetos. Superada a pandemia, o Proler teve o desafio de trazer de volta as atividades presenciais com as novas tecnologias, preservando, contudo, a interação entre os participantes e seu objetivo, o incentivo à leitura.

Considerações finais

O debate sobre os temas empreendedorismo e inovação está em voga, principalmente no território do Sudoeste da Bahia, que passa pelo amadurecimento do seu ecossistema de inovação. Esse processo consiste na criação de organizações e projetos que possam ir além do fator econômico. As ações empreendedoras ocorrem de diferentes formas, vão desde atividades laborais, em uma interpretação estrita, até aquelas que priorizam o aspecto social. Neste último

caso, estão os atores sociais, muitas vezes, empreendedores que não recebem tal denominação porque exercem atividades desvinculadas do retorno financeiro ou da racionalidade utilitária, mas igualmente importantes. A ação empreendedora vai além do aspecto econômico, visto que gera riquezas de maior valor, ou seja, promove e revitaliza o ser humano, ao possibilitar que os sujeitos saiam da condição de meros espectadores do palco da vida e desempenhem o papel de atores sociais, conduzindo as rédeas da própria vida.

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura caracteriza-se pela capacidade de promover transformação social por meio do estímulo à leitura e à escrita ao longo dos últimos trinta anos. Em Vitória da Conquista, a pioneira do Proler foi a professora Heleusa Figueira Câmara, que acrescentou diversos projetos à proposta original do Programa. Esses projetos conquistaram a confiança das pessoas atendidas e o reconhecimento de toda a comunidade. O Comitê Proler de Vitória da Conquista é um dos poucos no Brasil que continua em atividade. Isso se deve também ao fato de a equipe ter compreendido e abraçado as ideias e objetivos do Programa tanto quanto a sua precursora.

Conhecer a história de vida da professora Heleusa Figueira Câmara, as ações do Proler e a sua repercussão na vida das pessoas atendidas reforça a importância do estudo sobre a ação empreendedora do Programa. Ao analisar e discutir as principais ações desenvolvidas na cidade de Vitória da Conquista, no período de 2000 a 2020, fica evidente a sua dinâmica. Esta pesquisa confirmou que o Proler é capaz de transformar vidas, criar tecnologias sociais e promover o desenvolvimento local/territorial.

Entre as principais ações do Proler destacam-se: Sala Íris Silveira, localizada nos jardins do Centro de Cultura de Vitória da Conquista. É o espaço sede do Comitê onde são realizadas atividades educativas e culturais; Museu Literário professora Amélia Barreto, abriga fragmentos de bibliotecas particulares com obras valiosas, preserva e divulga o acervo literário da região; Alfadig, curso de informática gratuito, aberto a pessoas de todas as idades, promove a inclusão digital; Roda de Leitura, proporciona momentos de leitura e discussão de textos, estimula a troca de ideias e o gosto pela leitura; Encontro Anual de Leitura, evento que ocorre há quase trinta anos, dedica-se a incentivar a leitura, a criação e divulgação artística e as diversas formas de expressão cultural; Ponto Literário, disponibiliza livros e materiais de leitura à comunidade nos terminais e pontos de ônibus da cidade; Projeto Cyro Martins vai às escolas, desenvolvido em parceria com a Secretaria da Educação, enfatiza a importância da leitura e da literatura como formas abrangentes e sensíveis de adquirir conhecimento; Projeto Nossa terra tem belezas, vale a pena conferir, por meio de imagens fotográficas da região urbana e rural do município, valoriza as tradições, costumes e modos de vida locais; Biblioteca Clube da Amizade, preserva fragmentos

de acervos literários particulares, incluindo edições esgotadas, anotações dos leitores e dedicatórias, como forma de preservar a memória dos leitores da região; Projeto Letras de Vida: Escritas de si, tem o objetivo de divulgar produções escritas de autores populares ou de pessoas que tiveram pouca ou nenhuma educação formal, como trabalhadores rurais, donas de casa, prisioneiros, trabalhadores informais.

Os depoimentos daqueles que, de alguma forma, conviveram com Heleusa Figueira Câmara, precursora do Comitê Proler de Vitória da Conquista, confirmam que ações empreendedoras fizeram parte da vida da professora e do Programa. Heleusa foi uma mulher que, com esforço, dinamismo e, principalmente, sensibilidade e capacidade criativa, conquistou muitos objetivos. Suas ações sempre foram guiadas pelo princípio de que leitura, cultura e informação transformam socialmente as pessoas.

As palavras dos principais envolvidos no Proler/Vitória da Conquista evidenciam o potencial das ações empreendedoras para gerar transformação social. Todos são unânimes em afirmar que o Programa impulsionou não apenas seu desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento pessoal. Verifica-se, pois, que o individual exerce impacto sobre o coletivo. Por meio da leitura e da escrita, o Proler de Vitória da Conquista transformou a vida de colaboradores e de participantes, conseqüentemente, contribuiu para o desenvolvimento local/territorial. É importante ressaltar que a professora Heleusa Figueira Câmara não atuou sozinha, pois compreendia não só a importância das ações, mas também da ajuda daqueles que se dedicavam aos projetos. Tal atitude reforça a proposição de Gomes (2010), que rejeita um conceito reducionista para a ação empreendedora, já que julga ser esta capaz de englobar a atuação de sujeitos coletivos.

A análise das ações empreendedoras mostrou que todos os projetos relacionados aos objetivos do Proler nacional têm caráter inovador. Das mais simples às mais elaboradas, da transformação dos indivíduos, por meio do incentivo à leitura, ao fomento da cultura, todas as atividades têm um traço diferencial e colaboram para o desenvolvimento pessoal e coletivo da comunidade. Tal característica foi determinante para garantir, nesses quase trinta anos, o reconhecimento e a credibilidade do Comitê Proler de Vitória da Conquista.

Apesar de ter alcançado os objetivos propostos, esta pesquisa encontrou limitações. Uma delas refere-se à coleta de dados, uma vez que não foi possível entrevistar algumas pessoas que desempenharam papel significativo no Proler. Além disso, alguns arquivos se perderam, fato que interferiu na pesquisa documental, principalmente em relação ao ano de 2018.

Este é o último artigo de uma trilogia que se dedica a mostrar a biografia e as ações de Heleusa Figueira Câmara e sua equipe no Proler de Vitória da Conquista. Os resultados do

Programa e das ações não se encerram aqui. Para os autores, foi um desafio sintetizar em três artigos a grandiosidade da obra coordenada pela professora. Outros estudos sobre repercussão do Proler e das ações da professora Heleusa Figueira Câmara são necessários. Registra-se, por fim, a inteira disposição para apoiá-los.

Referências

BOSE, Mônica. **Empreendedorismo social e a promoção do desenvolvimento local**. 2012. 182 f. Tese (Doutorado em Administração), Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. Decreto n. 519 de 13 de maio de 1992. Institui O Programa Nacional de Incentivo à Leitura Proler e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, D.F, 14 mai. 1992.

COSTA, Alessandra Melo da.; BARROS, Denise Franca; CARVALHO, José Luis Felício. A dimensão história acerca do empreendedor e do empreendedorismo. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 179-197, mar./abr. 2011. Disponível em: < <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac>>. Acesso em: 05 de novembro de 2020.

CRUZ, Renata da Conceição. **Empreendedorismo social: uma questão de gênero no Brasil**. 2007. 155 f. Mestrado (Administração de Empresas), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 05-28, abr./jun. 1999. Disponível em: < file:///C:/Users/windows10/Downloads/Filion_1999_Empreendedorismo--empreendedor_18122.p>. Acesso em: 29 de novembro de 2020.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária – PNEU. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em 12 de novembro de 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Administração**, Franca-SP, v. 4, n. 2, 2005. jul./dez. 2005. Disponível em: < <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/view/192/44> >. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

_____. **Ação empreendedora e relações de gênero:** Um estudo multicase na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. 2010. 440 f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Federal de Lavras, Lavras.

_____.; LIMA, Juvêncio Braga; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. Do empreendimento à noção de ações empreendedoras: reflexões teóricas. **Revista Alcance**, v. 20, n. 2, p. 203-220, abr./jun. 2013. Disponível em: <
<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/viewFile/3796/2601> >. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

JULIEN, Pierre André. **Empreendedorismo Regional e teoria do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOCELIN, Daniel Gustavo; AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 19, n.46, p. 30-75, set./dez. 2017. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/pdf/soc/v19n46/1517-4522-soc-19-46-00030.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

NASCIMENTO, Priscila Oliveira. **Ação empreendedora na gestão pública escolar**. 2018. 126 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública), Universidade Federal de Lavras, Lavras.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social, combate à pobreza e desafios para geração de emancipação social no Brasil. **Expectativa**, Toledo-PR, v. 3, n. 3, p. 57-66, 2004. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/745/630>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes de; ALMEIDA, Simone de; GUERRA, José Roberto Ferreira. O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem-sucedido: um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme *Beleza Americana*. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v.9, n8, p. 112-134, nov./dez. 2008. Edição Especial. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/spbF5xTf6CFRnmFfvVyFN4g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PARENTE, Cristina et al. **Empreendedorismo social: contributos teóricos para a sua definição**. ENCONTRO NACIONAL DE SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO, 14., 2011, Lisboa. **Anais...** Lisboa: APSIOT, 2011.

SILVA, Amalin Vieira da. **Como empreendedores sociais constroem e mantêm a sustentabilidade de seus empreendimentos**. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial). – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Luciane Duarte. A gestão da Extensão Universitária: uma nova sinergia entre os três pilares da educação superior universitária. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 4., 2013. Brasília. **Anais...** Brasília: Anpad, 2013. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ198.pdf> 1>. Acesso em: 06 de dezembro de 2020.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: Origens, Concepções Teóricas, Dispersão e Integração. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p.874-891 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/rac/v18n6/1982-7849-rac-18-6-0874.pdf> >. Acesso em: 11 de novembro de 2020.

VERGA, Everton; SILVA, Luis Fernando Soares da. Empreendedorismo: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. **ReGEPE**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014. Disponível em: <<https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/161/pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

ZIMMERMANN, Marlene H.; SILVEIRA, Rosemari M. C. F.; CRISOSTIMO, Ana Lúcia. A extensão universitária intra/extra muros e a construção do conhecimento científico. In: CRISOSTIMO, Ana Lúcia; SILVEIRA, Rosemari M. C. F. **A extensão universitária e a produção do conhecimento: caminhos e intencionalidades**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. Disponível em: < <https://www3.unicentro.br/ppgen/wp-content/uploads/sites/28/2017/11/A-Extens%C3%A3o-Universitaria-e-a-Produ%C3%A7%C3%A3o-de-Conhecimento.pdf> >. Acesso em: 03 de dezembro de 2020.

*Recebido em: 13/11/2023.
Aprovado em: 01/12/2023.*